

CORPUS HERMETICUM - LIBELLUM 1 O POIMANDRES

Hermes Trimegistus (com comentários)

1. Certa vez, quando comecei a pensar sobre as coisas que existem, e a minha mente tendo ansiosamente se elevado até às alturas enquanto que os meus órgãos sensoriais haviam sido limitados pelo sono, mas não um sono daqueles cujo corpo está entorpecido pelo excesso de alimento ou pelo cansaço físico, AA1 pareceu que me encontrei com um Ser vasto, de dimensões infinitas, que me chamou pelo nome e perguntou, 'O que você deseja ouvir e ver, aprender e conhecer através do pensamento?' AA2 'Quem é você?', perguntei. 'Eu', disse ele, 'sou Poimandres, a Mente da Soberania.' AA3 Então eu disse, 'Gostaria de conhecer as coisas tal como são e compreender suas naturezas e obter um conhecimento de Deus. Essas, ' disse-lhe, 'são as coisas de que desejo ouvir.' Ele respondeu, 'Sei quais são os seus desejos, porque na realidade estou com você em todos os lugares e momentos. AA4 Mantém em mente tudo o que você deseja aprender e eu lhe irei ensinar. AA5

Quando havia assim falado, imediatamente todas as coisas mudaram de aspecto à minha frente e abriram-se para mim num clarão AA6. Então contemplei uma visão sem limites; tudo tornou-se Luz, suave e alegre e me maravilhei com o que vi. Logo depois, numa parte começou a descer uma escuridão, terrível e fantasmagórica... Logo depois pude ver que a escuridão estava se transformando numa umidade, que se agitava por todos os lados e produzia fumaça como se fosse um incêndio; eu a ouvi produzindo um som de indescritível lamento, porque dela nascia um gemido inarticulado. Mas daquela luz surgiu uma santa Palavra, que se assentou por sobre a umidade, me parecendo que fosse a voz da própria Luz.

E Poimandres falou para que eu ouvisse e disse-me, 'Compreende o significado do que viu?' 'Conte-me o seu significado', eu disse, 'e então eu compreenderei.' AA7 'Aquele Luz,' disse ele, 'sou eu, a Mente, o Primeiro Deus que existia antes que viesse aquela umidade que apareceu da escuridão; e a Palavra que surgiu da Luz é o Filho de Deus. AA8 'Como assim?' perguntei. 'Aprende o meu significado', disse ele, 'olhando para aquilo que tem dentro de você; porque também em você a palavra é o filho e a mente é o pai da palavra. Não estão separados um do outro porque a vida é a união da palavra e mente.' Então eu lhe disse, 'Agradeço-lhe por tudo isso.'

'Agora fixa o teu pensamento sobre a Luz', disse ele, 'e aprende a conhecê-la'. E assim dizendo, olhou-me demoradamente, olho no olho, de forma que comecei a tremer frente ao seu aspecto. E quando ergui novamente a cabeça, vi em minha mente que a Luz consistia de inumeráveis Poderes e que havia se tornado num mundo ordenado, mas sem limites. AA9 Isto percebi em pensamento, vendo tudo isso através da palavra que Poimandres havia me dito. E quando fiquei espantado, ele falou novamente e disse, 'Você viu em sua mente as formas arquetípica, que existem antes do início das coisas e que são ilimitadas' AA10. Assim falou Poimandres para mim.

Então eu disse, 'Conte-me como é que os elementos da natureza vieram a existir?' Ele respondeu, 'Eles nasceram do Propósito de Deus AA11, que contemplou aquele mundo de beleza e o copiou. A substância úmida, tendo recebido a Palavra, foi modelada num

mundo ordenado, com os elementos dela sendo separados e dos elementos surgiu toda a gama das criaturas viventes.

Um Fogo puro pulou fora da umidade e ergueu-se no alto; o fogo era luz, impulsivo e ativo. Logo depois, o ar, também como luz seguiu ao fogo e ergueu-se até alcançar o fogo, separando-se da terra e água de forma que parecia estar suspenso a partir do fogo. E o fogo foi dominado por um poder poderoso, subjugado e mantido firme. Mas a terra e água mantiveram-se em seus lugares, misturadas juntas, como se não existissem..., mas eram também mantidas em movimento, por razão daquela palavra que se assemelhava a um sopro que se movia sobre a face da água.AA12

E a Primeira Mente, aquela Mente que é Vida e Luz AA13, sendo de natureza bissexual, deu origem a uma outra mente, o Fazedor de Coisas AA14 e esta segunda Mente deu origem aos Sete Administradores do Fogo e do ArAA15, que com as suas órbitas englobam todo o mundo perceptível pelos sentidos e a sua administração é denominada de Destino.

E logo em seguida, a Palavra de Deus pulou dos corpos dos elementos da natureza que tendiam a ir para baixo, em direção ao corpo puro do qual havia sido formados e uniu-se com a Mente do CriadorAA16, porque a Palavra era da mesma substância daquela Mente. E os elementos da natureza, que tendiam a ir para baixo ficaram sem a faculdade da razão, pois tornaram-se mera matéria.AA17

E o Fazedor de Coisas trabalhou junto com a Palavra e, englobando as órbitas dos Administradores, girando-os ao redor com um movimento turbulento, fez circular os corpos que havia feito e os fez revolver, viajando a partir de um ponto que não é fixo em direção a um objetivo que não está determinado; porque a sua revolução se inicia onde termina.AA18

A Natureza, tal como o Fazedor de Coisa havia desejado, originou a partir dos elementos que tendiam a ir para baixo os animais que não possuem a razão, porque ele não mais tinha consigo a Palavra. O ar produziu os pássaros e a água os peixes, a terra, que já havia sido dela separada, originou os animais de quatro patas e as criaturas que rastejavam, as bestas selvagens e mansas.AA19

Mas a Mente Pai de tudo, ele que é Vida e Luz, deu origem ao Homem, um Ser como EleAA20. E Ele deliciou-se no Homem, como sendo Seu próprio Filho; porque o Homem era verdadeiramente algo divino de ser contemplado, apresentando a semelhança de seu Pai. Foi com boa razão que Deus deliciou-se com o homem; porque era na própria forma de Deus que Deus estava se deliciando. E Deus conferiu ao Homem todas as coisas que haviam sido feitas.

E o Homem tomou o seu lugar na esfera do Fazedor e observou as coisas que haviam sido feitas pelo seu irmão, que se situavam na região do fogo; e tendo observado a criação do Fazedor nessa região, ele quis também fazer coisas por conta própria e seu Pai deu-lhe a permissão de fazer isso... possuindo nele todas as habilidades e poderes dos Administradores; e os Administradores alegraram-se com ele e cada um lhe deu parte de sua própria natureza. AA21

E tendo aprendido a conhecer a existência e estado dos Administradores e recebido parte de sua natureza, desejou romper com os limites estabelecidos das suas órbitas e olhou para baixo, através da estrutura dos céus, tendo rompido a esfera, mostrou à Natureza, que buscava descer, a bela forma de DeusAA22. E a Natureza, vendo a beleza da forma de Deus, sorriu com um amor insaciável pelo Homem, mostrando o reflexo daquela mais bela das formas na água e a sua sombra na terra. Ele, vendo essa forma, como a sua, projetada sobre a terra e água, a amou e desejou ali residir. E o ato seguiu-se ao que havia sido planejado; e ele foi residir com a matéria que não possuía a razão. E a Natureza, quando teve aquele a quem amava consigo, envolveu-o em seu abraço e ficaram unidos como um; porque estavam apaixonados um pelo outro. AA23

E este é o porquê do homem, ao contrário de todas as outras criaturas vidas sobre a terra, é de dupla natureza. Ele é mortal por razão de seu corpo; é imortal por razão do Homem de substância eterna. Ele é imortal e tem todas as coisas debaixo de seu poder, ainda assim ele sofre o destino de um mortal, estando sujeito ao Destino. Ele é exaltado acima da estrutura dos céus, ainda assim nasce escravo do Destino. Ele é bissexual AA24, seu Pai é bissexual e desperto AA25, tal como seu Pai é desperto; ainda assim é dominado pelo desejo carnal e pelo esquecimento.'

Depois eu disse, 'Conte-me o resto, Oh Mente; porque eu também estou dominado pelo desejo de ouvir o teu ensinamento.' E Poimandres disse, 'Este é o segredo que foi mantido oculto até o dia de hoje. A Natureza, unida em matrimônio com o Homem, gerou uma das maiores maravilhas. Enquanto que o Homem obteve da estrutura dos céus as qualidades dos sete Administradores, que foram feitos, como lhe disse, de fogo e ar, a Natureza não esperou muito e deu à luz a sete Homens, de acordo com as naturezas dos sete Administradores; e esses sete Homens eram bissexuais e...(ficavam eretos sobre a terra, ao contrário dos animais - texto suposto, n.t.)' Então eu disse, 'Realmente, Poimandres, meu desejo em aprender é forte e desejo ouvir mais, não se desvie.' 'Não, fique em silêncio,' disse Poimandres, 'Ainda não terminei de explicar essa primeira coisa.' 'Veja, estou em silêncio,' eu disse. 'Então estes sete Homens foram gerados desta maneira. A Natureza gerou os seus corpos, a terra era o elemento feminino na geração dos seus corpos e a água o masculino; do éterAA26 receberam o espírito vital. (Mas a sua parte incorpórea foi feita) depois da do Homem e o Homem neles mudou de Vida e Luz para alma e mente, a alma originando-se da Vida e a mente da Luz AA27. E todas as coisas assim permanecer até o final de um período.

E agora irei lhe contar aquilo que desejava ouvir. Quando o período foi completado, a ligação pela qual todas as coisas estavam unidas afrouxou-se, por determinação de Deus; todas as criaturas viventes que até então eram bissexuais foram separadas, o homem juntamente; e assim surgiram os machos de um lado e da mesma maneira as fêmeas de outro. E então Deus falou num divino discurso: 'Aumentem e multipliquem-se abundantemente, todos que foram criados e feitos. AA28 E aquele que venha a se reconhecer, que ingresse no Bem' AA29 E quando Deus assim falou, a Sua Providência, por meio da qual o Destino e a estrutura dos céus trouxeram a união de macho e fêmea e desencadearam os nascimentos, todas as criaturas multiplicaram-se segundo a sua espécie. E aquele que se reconhecer, ingressou naquele Bem que está acima de qualquer ser, mas aquele, que tendo se desviado por causa do desejo carnal AA30, colocando a sua afeição neste corpo, continua vagando na escuridão deste mundo dos sentidos, sofrendo o destino da morte.'

Então perguntei, 'mas que grande pecado cometem aqueles que estão na ignorância, para que sejam privados da imortalidade?' Ele respondeu, 'Oh homem, parece que não prestou atenção àquilo que ouviu. Não lhe pedi para marcar as minhas palavras?AA31 Respondi, 'Fiz isso e mantenho em minha memória aquilo que me contou, e lhe sou grato por isso.' 'Se guardou as minhas palavras, então conte-me porque aqueles que estão na ignorância merecem a morte.' Eu respondi, 'Porque a fonte da qual o corpo material se originou é aquela escuridão amedrontadora, de onde proveio aquela substância aquosa da qual o corpo é formado ...(que está isenta da luz - trecho truncado, n.t.)... no mundo dos sentidos, de onde é retirado o gole da morte.' Ele disse, 'Oh homem, você compreendeu corretamente. Mas por que é que 'aquele que se reconheceu ingressa no Bem', como foi dito no discurso de Deus?' Respondi, 'Porque o Pai de tudo consiste de Luz e Vida e dele o Homem surgiu.' Então ele disse, 'Você está certo. Então, sendo feito de Vida e Luz, você poderá compreender de que é feito deles, então poderá voltar de volta à Vida e Luz.' AA32 Assim falou Poimandres.

Então eu disse, 'Conte-me ainda isso: Deus disse, que o homem que tenha uma mente se reconheça. Mas todos os homens não possuem uma mente?AA33 A Mente me respondeu, 'Oh homem, não fale assim. Eu, a Mente, vou até os homens que são bons, santos, puros e misericordiosos; e a minha vinda é um consolo para eles, e com isso eles reconhecem todas as coisas e ganham a graça do Pai ao amarem a adoração (a ele), e Lhe dão graças, louvando-o e cantando-Lhe hinos com os corações elevados numa afeição filial. E antes de entregarem seus corpos à morte, tal como é próprio, eles desdenham dos sentidos corporais, conhecedores como são de como estes funcionam. Não, mesmo eu, Mente Pura, não irei sofrer as atrações do corpo pelas quais eles são violentamente atacados nesses efeitos; irei vigiar as entradas e bloquear o ingresso das atrações chãs e malignas dos sentidos, cortando-lhes fora todos os pensamentos a elas associados AA34. Mas os homens que são tolos, malignos e malvados, invejosos e cobiçosos, assassinos e ímpios, os mantereii à distância, dando lugar ao demônio da vingança. E ele traz por sobre tais homens o selvagem calor do fogo, e o tortura, atirando-o no tumulto dos sentidos; e o capacita de forma ainda maior para suas tarefas ilegais de forma que possa incorrer em ainda maiores punições. E aquele homem nunca cessa de lutar cegamente; dá vazão a apetites ilimitados; seu desejo é insaciável; e assim, por conta própria ele torna o fogo de seu tormento ainda mais quente.'

'Muito bem me ensinastes, Oh Mente', disse-lhe eu, 'tal como eu desejava. Mas contem-me mais, sobre a subida que seguem os homens, contem-me como poderei ingressar na Vida.' Poimandres respondeu, 'No momento da dissolução do seu corpo material, você primeiro entrega o corpo, para ser transformado, e a forma visível que você agora demonstra não mais é vista AA35. E o seu espírito vital, você o entrega à atmosfera, de forma que este não mais atua em você AA36; os sentidos corporais volta às suas origens, tornando-se parte do universo e ingressam em novas combinações para realizarem outros trabalhos. E assim o homem ascende através da estrutura dos céus. Para a primeira zona dos céus, a esfera da Lua, ele confere a força que atua aumentando e diminuindo AA37; para a segunda zona, a de Mercúrio, entrega as maquinações do planejar maligno AA38; para a terceira zona, a de Vênus, entrega a paixão AA39, pela qual todos os homens são enganados, para a quarta zona, a do Sol, ele entrega a arrogância da dominação e do poder AA40; para a quinta zona, a de Marte, sacrifica a temeridade e a cega audácia AA41; para a sexta zona, a de Júpiter, sacrifica a busca pela prosperidade malvada AA42 e para a sétima zona, a de Saturno, a falsidade, que fica à espera para gerar novos males AA43. E assim, tendo se desnudado de tudo o que a

estrutura do céu lhe trouxe de errado, ele ascende à substância do oitavo céu, a das estrelas fixas, estando agora de posse do poder que lhe é apropriado AA44, ele canta junto com aqueles que ali vivem, cantando hinos ao Pai; todos ali estão para se alegrarem com a sua chegada. E sendo como aqueles com quem está agora morando, ele possui os Poderes, que se situam acima da substância da oitava esfera AA45, cantando louvores a Deus com uma voz que é apenas sua. E depois, por sua vez, eles ascendem ao Pai, entregam-se aos Poderes e, tornando-se eles mesmos os Poderes, ingressam em Deus. Isto é o Bem; essa é a consumação, para aqueles que possuem a gnosis AA46.

E então, porque a demora? Vendo que você recebeu tudo, porque não se torna um guia para aqueles que são dignos dessa bênção, de forma que a humanidade, através de você, não seja salva por Deus?' Quando Poimandres terminou de assim falar, misturou-se com os Poderes.

E eu guardei em minha memória a bondade de Poimandres, e fiquei extremamente contente, porque eu havia sido plenamente alimentado com aquilo que desejava. Meu sono corporal tornou-se o despertar sóbrio da alma; e meus olhos fechados tornaram-se uma verdadeira visão e o meu silêncio, ficou prenhe do bem; e minha falta de fala, uma torrente de pensamentos santos. E isto aconteceu comigo, naquilo que eu recebi de Poimandres, ou seja, da Mente da Soberania, o ensinamento da gnosis, e portanto, tornando-me inspirado por Deus, obtive acesso à morada da Verdade.

Portanto com toda a minha alma e com toda a minha força, dei graças a Deus, o Pai, dizendo:

'Santo é o Deus, Pai de tudo, que existe antes do primeiro início;
Santo é Deus, cujo propósito é realizado pelos seus múltiplos Poderes;
Santo é Deus, que deseja ser conhecido, e é conhecido por aqueles que são seus;
Santo és Tu, que pela tua palavra construístes tudo que é;
Santo é Tu, cuja natureza brilhante não se ofuscou nem escureceu;
Santo és Tu, de quem toda a natureza é imagem;
Santo és Tu, que és mais forte que qualquer dominação;
Santo és Tu que és maior que qualquer preeminência;
Santo és Tu que superas todos os louvores.
Aceita as puras oferendas da fala de uma alma e coração elevados a ti, Tu a quem nenhuma palavra pode descrever, nenhuma língua pode falar, de quem o silêncio apenas pode declarar.
Rezo para que nunca recaia fora daquele conhecimento de Ti, que se equivale ao teu ser; garanti essa minha oração. E coloca poder em mim, de forma que, tendo obtido essa bênção, possa iluminar aqueles de minha raça que estão na ignorância, meus irmãos e teus filhos.
Onde quer que seja que eu acredite e dê testemunho, que eu ingresse na Luz e na Vida. Abençoado sejas, Pai; o teu Homem busca compartilhar a tua santidade, mesmo que Tu lhe tenhas dado toda autoridade.'

E quando eu havia dado graças e louvores ao Pai de tudo, fui por ele enviado, possuindo todos os poderes que me eram próprios, tendo aprendido a natureza de tudo que é e visto a visão suprema. E comecei a pregar aos homens a beleza da piedade e do conhecimento de Deus, dizendo: 'Ouvi, povo, homens nascidos da terra, que se entregaram à embriaguez e sono na sua ignorância de Deus; despertem à sobriedade,

cessem de estarem tontos com a bebida forte e atraídos ao sono isento da razão.' E quando eles ouviram, ajuntaram-se ao meu redor. E eu disse, 'Oh homens, porque se entregaram à morte, quando receberam o poder de compartilhar da imortalidade? Arrependei-vos, vós que viajastes até o Erro, e se fizeram acompanhar da Ignorância; livrai-vos da escuridão e tomai da Luz; compartilhai da imortalidade, renegando a corrupção.'

Alguns deles denegriram as minhas palavras e não foram tocados; porque eles haviam se consagrado ao caminho da morte. Mas outros me buscaram para aquilo que eu podia lhes ensinar e se atiraram aos meus pés. E eu os fiz ficar de pé e me tornei um guia para a humanidade, ensinando-lhes a doutrina, de que forma e maneira poderiam ser salvos. E semeei neles os ensinamentos da sabedoria; e aquilo que semeei foi aguçado com a água da vida imortal. E quando a noite chegou, e a luz do sol começou a diminuir, lhes ordenei dar graças a Deus. E quando terminaram o seu agradecimento, convinha que fossem agora repousar cada um em sua própria cama AA47.

Notas:

AA1 Dentro da filosofia hermética, o termo 'sono' tem uma conotação diferente daquilo que consideramos como mero sono fisiológico, de descanso ou de recuperação das energias gastas no decorrer das atividades ou excessos do dia-a-dia, mas sim que tendo em vista que somente existe uma única realidade objetiva que é a Realidade Divina, tudo o demais representa uma ilusão subjetiva, ou um 'sono'. Assim, podemos dizer que existem várias categorias de sono, juntamente com os seus níveis específicos de 'sonhos' que definem a realidade que um ser humano poderá viver e experienciar. No texto em questão, define-se de início uma técnica que foi utilizada para se alcançar a experiência que é descrita logo adiante: não estar cansado em excesso, não estar sobrecarregado com uma alimentação abundante e, mais importante do que tudo, manter o pensamento concentrado em determinados assuntos, como que direcionando-o para explorar determinadas dimensões, no caso, a reflexão sobre as coisas existentes. Isto irá ajudar a povoar o campo de pensamentos com elementos ou sementes que podem 'germinar' dentro de uma perspectiva criativa e fazer com que possamos aprofundar e reconhecer novas dimensões e nuances. Podemos dizer que o pensamento humano poderá ser conduzido a explorar diferentes realidades dependendo de nossa escolha e capacidade, da riqueza e empenho com que venhamos a preparar o pano de fundo para o surgimento da experiência de nível superior.

Cumpramos notar que o indivíduo coloca-se num estado de receptividade intelectual para que algo maior dele se aproxime, nunca impondo condições predeterminadas que podem fazer com que a experiência de uma dimensão superior do intelecto se confunda com meras fantasias. Para alcançarmos essa capacidade, temos de conhecer primeiro e depois, controlar os órgãos dos sentidos, conhecer suas funções, limites e armadilhas. Não é a sua negação que irá nos colocar em condições para experienciar o Divino, mas sim o seu uso correto e harmônico.

AA2 A colocação da proposta define o campo em que a experiência irá se realizar, ou seja, dentro da esfera do ouvir, ver, pensar e aprender através de uma experiência interna, pelo pensamento. Neste caso estamos falando de um processo altamente criativo e visual, que define cenários ricos de significados e alternativas que se

superpõem, completam e ampliam as reflexões intelectuais que foram iniciadas previamente pelo ato de pensar sobre as coisas existentes.

AA3 O Pensamento Criativo ou Original, é considerado como o elemento supremo da Criação, partindo do princípio de que a Criação é um ato que nasce de um Pensamento Divino, o Nous ou a Mente Divina dentro da qual e a partir da qual ocorre todo o processo da Criação.

AA4 A maioria das filosofias e escolas místicas afirmam que o Pensamento Criativo Divino permanecem o tempo todo gerando e sustentando a Criação. Na medida que este Pensamento não é uma ação puramente intelectual, mas representa um real poder, podemos dizer que está integrado na própria textura da Criação, em cada ser ou elemento que já existiu, existe ou existirá. A isso damos o nome de Essência, que sempre esteve conosco e sempre estará.

AA5 O conselho é precioso: manter em mente tudo aquilo que desejamos aprender! Isto é algo fácil de se dizer mas difícilíssimo em fazer, pois sabemos que a capacidade em nos mantermos atentos ou firmemente ancorados numa idéia é muito curta e, com isso nos distraímos com facilidade. O segredo portanto, é um treinamento da atenção através de técnicas que nos permitam dominar e controlar os pensamentos e motivações.

AA6 Uma das primeiras experiências que ocorrem quando começamos a nos aproximar da origem das coisas, da essência das coisas, é uma experiência de ordem visual, onde luzes, contrastes, cores, brilhos parecem estar mais intensos e mais suaves, ao mesmo tempo ocorre um estado afetivo de unidade ou de continuidade entre as coisas, que prenuncia a entrada num estado de experiência da estrutura essencial das coisas. Essa experiência costuma ser descrita como 'acontecendo instantaneamente', como num relâmpago. Dentro dessa perspectiva podemos também localizar a teoria dos 'Fotismos' que define estados místicos a partir da experiência de determinadas luzes ou seqüências luminosas.

AA7 Uma das principais regras que deve ser seguida no indivíduo que busca uma iluminação interna é a de não tentar impor os seus pontos de vista ou modelos prévios numa experiência que está em desenvolvimento. De outra maneira perdemos a oportunidade de aprender realmente e não apenas descobriremos uma nova variação daquilo que já existe dentro de nós. A humildade interna, ou seja, o espaço intelectual interno e a disponibilidade de não tentar preencher o nosso pensamento continuamente com um palavreado constante e freqüentemente inútil é fundamental aqui.

AA8 A 'palavra' aqui não quer dizer simplesmente um elemento de comunicação, oral não, mas sim a consciência das coisas, o conhecimento da natureza das coisas. Portanto a palavra, neste caso, é o próprio objeto. Portanto, se considerarmos a Luz, a Consciência Pura, como o agente da Criação, a capacidade de conhecer seus elementos nasce diretamente dela e representa a 'palavra' que é o 'filho de Deus'.

AA9 Essa visão da Criação no seu estado mais primordial define aquilo que Existe, Existiu e Existirá com todas as suas potencialidades, portanto, embora tenha níveis e categorias discerníveis, ainda assim não é a Criação tal como a imaginamos, mas sim todas as Criações unidas numa só. Portanto não pode apresentar limites ou fronteiras. Os inumeráveis Poderes são os atributos fundamentais do Criador que tanto podem ser

reconhecíveis como não pela nossa consciência, entretanto eles existem e atuam. Assim, temos de levar em conta não somente a Criação Material, mas também os Pensamentos, Desejos, Impulsos, Imagens, Fantasias, Idéias, etc., como também fazendo parte dessa Criação Original.

AA10 As formas arquetípicas são definidas antes do surgimento dos elementos físicos por elas condicionados. Dentro dessa visão, a forma arquetípica ocupa uma outra dimensão da realidade, sem que possamos considerá-la como 'não-existente'. Na realidade ela representa a maior ou possibilidade que algo tem de se concretizar em termos materiais. O conjunto dessas formas arquetípicas constituiria o 'Mundo das Idéias' Platônico, ou o 'Mundo Imaginal' da Idade Média e posteriormente incorporado às idéias de Jung.

AA11 O Propósito de Deus nos mostra que a Idéia da Criação existia antes mesmo que essa fosse iniciada. Este propósito portanto representa um divisor de águas entre o que existia como idéia e aquilo que passou a se concretizar, por intermédio de um Poder, ou seja, a Palavra. O Propósito, ao contemplar a beleza dos infinitos mundos potenciais, decidiu copiá-lo, utilizando como matéria prima aquela umidade primordial que nasceu da Luz. Poderíamos dizer que a partir da Luz (O Poder Divino) surgiu uma luz de menor intensidade que seria a Energia, a partir da qual tudo o mais foi gerado.

AA12 A Palavra que era como um sopro que se movia sobre a face das águas representa o Poder associado à Consciência e à Vontade. Portanto ela é perfeita, na medida em que dispõe da capacidade de realizar (o Poder), a perspectiva do que deve ser realizado (a Consciência) e o motivo que permite com que o ato ocorra (a Vontade). Nesse contexto, a Palavra é considerada como o elemento capaz de fazer com que as potencialidades se realizem, estabelecendo a base fundamental da Criação. Essa Palavra encontra paralelos em nossa comunicação oral, na forma de sons que expressam uma relação harmônica entre Pensamento, Criatividade e Capacidade, na geração de novos elementos criativos. Neste ponto a Palavra se expressa mais uma vez na Criação. Esta seria a função primordial de cada ser humano, de ser um veículo da Palavra, ao assumir a responsabilidade de gerar atos, pensamentos e oportunidades criativas, que permitem com que potencialidade se realize.

AA13 A Primeira Mente, que é Vida e Luz corresponde ao conceito de Absoluto ou de Divino na sua concepção mais sublime possível, que não pode ser aquilatada pelo intelecto humano, apenas passível de ser definida por negação: não pode ser concebida, não pode ser conhecida, não pode ser alcançada, etc. Ela é inerente à Divindade Suprema e não pode ser conhecida senão por Ela Mesma.

AA14 O Fazedor de Coisas é o Poder, capaz de gerar a Criação em todas as suas nuances, depois que a decisão em Criar foi tomada pela Mente Primeira. Corresponde à concepção usual de Deus que a humanidade utiliza na formulação de crenças e religiões.

AA15 Os Sete Administradores podem ser reconhecidos dentro de duas perspectivas: como as Inteligências Planetárias, que seriam coincidentes com as órbitas dos planetas do sistema solar; de outro lado, poderão também representar os elementos que representam o maior grau de consciência passível de ser alcançada em cada um dos níveis do Raio de Criação. O conjunto de suas atuações seria o Destino.

AA16 Aqui temos a primeira fixação ou identificação. Os elementos da natureza, que haviam se separado daquela substância úmida primordial, mesmo ao dela se libertarem para se diferenciar em Fogo e Ar, tendiam a descer em sua direção para voltarem a se unir a ela. Neste ponto, a Consciência deles se separa e volta a unir-se com a Segunda Mente, o Poder do Criador, uma vez que compartilham de uma natureza semelhante e não poderiam se deslocar para baixo.

AA17 Os elementos criados, ao ocorrer esta separação, perderam a capacidade criativa ou o elemento decisório (a razão) que lhes conferiria o acesso à Segunda Mente, aqui compreendendo principalmente a Terra e a Água.

AA18 Aqui temos o processo criativo propriamente dito, onde o Poder e a Consciência, com a anuência da Vontade passam a criar todo o Universo, a partir de uma divisão em sete esferas de atuação, e igualmente indicando que a Lei Fundamental desta fase é a dos ciclos, que nunca tem começo nem fim, mas que sempre existem e existirão.

AA19 Uma vez que a Natureza era composta dos elementos que se encaminhavam para baixo, dos quais a Palavra havia se retirado, também não pode contê-la e por isso o processo de criação da natureza é incompleto, pois não inclui a tríade completa: existe a vontade e o poder, mas falta a palavra ou a Consciência.

AA20 Isto mostra que o Homem situa-se fora da criação, na medida em que surge não através de um processo que se origina na natureza, mas diretamente da vontade da Mente Primeira, o Pai. A razão disto é que toda a criação em conjunto nunca seria capaz de assemelhar-se ao Pai, apenas uma obra Dele, criada para este fim: o Homem. O deliciar-se aqui, refere-se à beleza contemplando a própria beleza.

AA21 O Homem tornou-se a presença da Luz e Poder na Criação, representando o modelo último de perfeição a que toda a Criação almeja obter, por isso situa-se na mesma esfera que o Fazedor de Coisas e é por isso que o Homem é criativo. Essa criatividade se expressa em todas as regiões, mas principalmente no mundo do pensamento ou das idéias e, nesse contexto, apresenta a potencialidade de trabalhar em todos os níveis da Criação, ou em todas as esferas planetárias.

AA22 Estando imbuído pela vontade de criar e dispondo do poder e consciência para fazê-lo o Homem, como o arquétipo fundamental de tudo aquilo que é dotado de consciência buscou criar para além do que já havia sido criado, ou seja, realizar a potencialidade. Desta maneira, embora dotado dos atributos e capacidades de todo o Raio de Criação, optou em trazer à Natureza, que não mais era dotada de consciência, uma visão de Deus e com isso, trazer a ela aquela Palavra que havia dela sido retirada. De um lado isto representa um processo de misericórdia, de outro, poderá ser uma armadilha, como iremos ver no desenvolvimento do texto.

AA23 Podemos dizer que a Natureza, isenta de razão ainda assim sentia a necessidade desta e, ao reconhecer este elemento presente no Homem, por ele se apaixona e tenta atrair, fazendo uso do único recurso que dispõe: imitar a sua forma. Assim o Homem, ao contempla a sua própria forma, apaixona-se por essa forma, da mesma maneira que a Mente Primeira se apaixonou por ele. Desta maneira o Homem acabou por se fixar na terra. Nisso tudo reconhecemos apenas um único amor se expressando, o da Mente Primeira que busca maneiras de se expandir e reconhecer.

AA24O Ser humano contém ambos os elementos masculino e feminino dentro de sua natureza, isto é uma verdade tanto genética, psicológica quanto mística. O problema da polarização ocorre quando a polaridade de cunho eminentemente sexual passa a servir como único modelo das relações humanas, definindo comportamentos, mentalidades, limites e orientações que nada tem a ver com o elemento sexual físico.

AA25 O estado desperto é aquele em que a consciência está ativamente em contato com os elementos do mundo exterior, sem depender de memórias, imagens, fantasias, representações ou qualquer outra coisa que possa funcionar como uma barreira à percepção objetiva do Universo. Isto seria conhecer a verdade e a essência das coisas. O homem é a única criatura capaz de conhecer a essência das coisas, contanto que consiga vencer as barreiras das ilusões que ele acredita que constituem a sua realidade objetiva.

AA26 O 'Éter' neste caso não é apenas o 'quinto elemento' mas sim a presença de um 'nutriente' capaz de fazer com que despertemos. Dentro dessa perspectiva, o 'éter' assume mais uma característica de 'Prana' ou elemento vital que está contido dentro do ar que respiramos, ou também ao 'segundo alimento' gurdjefiano, que é absorvido na respiração. Este 'nutriente' tem uma dupla função: permitir com que os processos metabólicos normais do organismo tenham continuidade através dos processos oxidativos e de manutenção do equilíbrio hidrogeniônico do sangue e, ao mesmo tempo, quando absorvidos em excesso, e armazenados segundo certas técnicas e processos, tendem a se congregarem numa estrutura energética que recebe o nome de 'espírito'.

AA27 Se considerarmos que a Vida corresponde a uma 'vitalidade' que permeia a toda a Criação, existindo na menor partícula ou vibração até os grandes agrupamentos de galáxias, poderemos ver que cada elemento criado possui uma espécie de vitalidade intrínseca, que o caracteriza e define, que recebe o nome de 'alma'. Definimos como 'Luz' à capacidade da consciência em perceber e compreender a Criação, no nível do ser humano, essa Luz se expressa comumente na forma de uma mente, ou razão, a 'luz' que a alma humana utiliza para poder compreender este nível de criação a que está submetida. Portanto, podemos considerar que uma alma mais evoluída conterá uma qualidade de vitalidade maior e, conseqüentemente, uma consciência igualmente maior.

AA28 'Criados e Feitos' define duas dimensões importantes. O que foi criado é o todo, em todas as suas dimensões, variabilidade e completude, ou seja, tudo o que poderia ser criado, tudo que potencialmente pode ser criado, foi, a partir do Nous, ou Mente Universal. Entretanto, nem tudo que foi criado foi feito, ou seja, ganhou existência, recebeu uma parcela de vida (alma) e luz (consciência), permanecendo numa espécie de penumbra que contém todos os elementos criados mas que desejam ainda se realizar na existência.

AA29 Ingressar no Bem, significa descobrir, integrar-se e compartilhar da Bondade do Criador. Isto exige um ato de coragem, desprendimento e esforço, pois não é algo que é passível de ser obtido por mero desejo, mas por merecimento, envolvendo uma jornada de retorno, em direção ao Pai.

AA30 O desejo carnal, não é meramente a sexualidade mas sim a nossa identificação com os elementos materiais que nos cercam, como única fonte de justificativa de vida e de evolução da consciência. Corresponde a uma fixação excessiva nas solicitações e

demandas do organismo, seja em termos de alimento, conforto, sexo, vestuário, prazeres dos sentidos, igualmente corresponde a uma emocionalidade dita 'expontânea' que simplesmente permite com que as emoções negativas e instintivas sejam livremente realizadas e, finalmente, um intelecto que não foi educado e que não conhece as regras do correto pensar e analisar, confundindo suas próprias imagens fantásticas com o mundo que nos cerca. Em uma palavra, um 'antropocentrismo'.

AA31 A ignorância reflete apenas um estado do ser mas não serve como desculpa para continuar ignorante. No esquema geral das coisas, o homem tendo sido gerado diretamente do Divino não pode alegar o desconhecimento de sua origem para ir contra o próprio Divino, centralizando-se em si mesmo. Portanto, a ignorância não explica nem desculpa a não-evolução.

AA32 Somente reconhecendo a Vida em nossa vitalidade e a Luz em nossa consciência é que poderemos realmente ingressar no Bem que é o Pai.

AA33 Aqui não estamos falando de um intelecto ou mente ordinária, que corresponde aos mecanismos cerebrais condicionados que fazemos uso no nosso dia a dia, mas sim da capacidade criativa, de gerar novas idéias e com isso, permitir com que a potencialidade da Criação possa ganhar existência. Isto exige um treinamento e sensibilidade muito grandes para ser feito.

AA34 No processo de nossa formação, educação e evolução, somos expostos a todas as informações e atitudes que existem à nossa volta. Somente uma educação primorosa, um convívio com pessoas já evoluídas e sensíveis é que seria capaz de funcionar como um filtro para que não viéssemos a ser totalmente poluídos por tal situação. E mesmo assim, não seria possível criar condições ótimas que privilegiassem o desenvolvimento de uma alma pura e virginal. Temos de conter algo da corrupção dos sentidos e do mundo para nele sobrevivermos. Assim, sem exceção somos malignos, perversos, egoístas, fúteis e lúbricos, etc., mas é no processo de selecionar as nossas prioridades e direcionamento de nossos desejos e impulsos que iremos nos tornar merecedores da sabedoria hermética. O segredo, portanto é 'vigiar' e impedir com que os maus pensamentos, emoções e atos predominem sobre nossas aspirações mais nobres. Devemos desenvolver uma capacidade de auto-vigilância tamanha que seremos capazes de localizar as fontes de nossos apegos às sensações e estímulos mundanos e, com isso, extirpá-los, não lhes conferindo a menor importância ou domínio sobre o nosso íntimo.

AA35 A transformação do corpo, seja antes ou depois da morte é inevitável, não conseguimos nos manter eternamente jovens, ou vivos. Assim, é importante que o corpo não represente a objeto final e primordial de nossas aspirações, mas sim que saibamos utilizá-lo para promover a nossa utilização. Isto poderá ser feito tanto em vida quanto depois da nossa morte biológica, embora então não mais tenhamos chances para corrigir os erros cometidos em vida.... Essa transformação não é vista apenas como alguma intervenção psicológica ou moral, mas sim, uma real modificação do funcionamento do organismos, em termos hormonais e metabólicos, o que irá constituir a base da Alquimia.

AA36 O 'espírito vital' que é a base de nutrição da alma é absorvido como um segundo alimento, a partir da energia vital, ou Prana (segundo o pensamento esotérico hindu), extraído da atmosfera, a partir de técnicas especiais e concentrado em determinados

pontos do organismo, vindo a constituir-se na base da continuidade da vida depois que o corpo biológico foi descartado. Portanto, ao morrer, este fica livre para retornar à sua origem, que é a atmosfera. Nesse momento, a nossa consciência e unidade será mantida, para dar continuidade ao nosso processo de evolução, ou então lentamente iremos nos dissipar em componentes mais simples, que poderão ser absorvidos por outros seres, mas neste caso, perdemos a nossa identidade e a chance de imortalidade.

AA37 Aquilo que faz aumentar ou diminuir é, fundamentalmente, o instinto sexual, com as suas crises de aumento demográfico e de guerras para diminuí-lo; da mesma maneira, o ser humano preso a este nível, tende a ficar totalmente separado do fluxo de evolução humana, sempre em busca de uma maior realização (sexual ou não) mas sempre alcançando menos, paradoxalmente.

AA38 Aqui estamos falando do egocentrismo, onde o ser humano simplesmente planeja manipular a tudo e todos em proveito próprio.

AA39 Constitui o campo das paixões desenfreadas, cuja expressão externa atualmente chamamos de algo 'espontâneo' ou 'artístico' tentando timidamente negar o seu conteúdo avassalador e bloqueador de nossas faculdades superiores.

AA40 Constitui a busca pelo poder, para obter mais poder. E dele nascendo o orgulho e vaidade, fundamentada na suposição de que o poder poderá conferir algo mais do que uma maior capacidade de gerar a infelicidade.

AA41 Trata-se aqui de modelos de comportamento, assumidos sem que haja um elemento de auto-consciência, encontramos aqui os estereótipos de macho e fêmea, mãe e pai, assim como de todas as formas mais sutis de manipulação das mentes das pessoas, através do processo de identificação ou fascinação (hipnose ou transe em massa) (moda, arte, religiões, etc.)

AA42 É a glorificação da parte como um todo: a busca da riqueza como elemento que justifica todas as demais situações descritas anteriormente e, ao mesmo tempo, indica uma fixação doentia no mundo dos sentidos e da satisfação material de desejos.

AA43 A malícia com que acreditamos, sinceramente, ser honestos....

AA44 Estes poderes são inerentes da própria divindade compartilhada entre o Homem e Deus, e assim, são da essência e não do mundo dos sentidos.

AA45 Da mesma forma, a voz que lhe é própria é a voz do conhecimento e da sabedoria, portanto não é uma voz de fé, mas de certeza, de experiência, de constatação, portanto tem um peso específico e verdadeiro.

AA46A gnose como conhecimento de Deus e da relação entre o verdadeiro eu do homem e Deus.

AA47 Isto é, cada um mansamente voltou para o seu lar, para dar continuidade à obra, de forma anônima e sutil

NOTA:

Este texto está sendo oferecido como uma proposta de trabalho conjunto entre o tradutor e os leitores interessados. Sua base encontra-se nos escritos herméticos, atribuídos a Hermes Trimegistus e compõem um corpo de documentos que formam uma das linhas de conhecimento místico/esotérico/ocultistas do movimento conhecido como gnosticismo. Estes conhecimentos chegaram mesmo a ser estudados e valorizados pelo cristianismo primitivo, antes de serem totalmente rejeitados e perseguidos.

O presente texto visa analisar e estudar os possíveis significados que tal material poderia conter no contexto do século 20 e portanto, não se prende a qualquer linha de análise ou raciocínio que não seja a puramente experiencial e íntima. Convidamos os leitores e interessados a mergulharem no texto e nas elucubrações oferecidas, critiquem e ofereçam as suas próprias interpretações, vamos criar um fórum realmente democrático onde possamos obter o melhor de todos os frutos: o conhecimento! Para que tal proposta surta efeito, sugerimos a seguinte metodologia. No decorrer da leitura e discussão, cada interessado irá assumir uma sigla que identifique a seqüência das suas contribuições, acréscimos e locais que selecionou para atuar. Assim, o presente tradutor, apenas para dar início, assumiu a sigla AA. Não é necessário colocar a identificação de cada participante, a sigla serve apenas para manter um ordenamento mínimo na discussão. Os pontos que ele selecionou para discussão deverão estar colocados em maiúsculo no texto numa seqüência numérica que identifica o interessado, AA1, AA2, AA3, e assim por diante. Cada comentário feito por ele, também será identificado pela mesma sigla (AA1, AA2, AA3, ...) Isto deve ser mantido para poder dar continuidade e coerência ao processo, um outro leitor, poderá utilizar uma outra sigla, por exemplo BX, com anotações que começarão de BX1, BX2, BX3, em diante. Da mesma maneira. Os pontos selecionados por um comentarista não necessariamente devem ser respeitados pelos demais, embora seria interessante dispor-se de mais de uma opinião diferente sobre o mesmo ponto do texto. Dessa maneira esperamos um debate profundo e iluminador.

Tradução e comentários: Nokhooja